



CORONEL PEDRO

Formulador de Doutrina de Fogos e Inteligência do Centro de Doutrina do Exército.

OPERAÇÕES DE MOLDAGEM: A PROATIVIDADE ESTRATÉGICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO CONTÍNUO DE COMPETIÇÃO

O século XXI redefiniu as fronteiras da segurança. A era da guerra total e da paz duradoura cedeu lugar a um cenário global de competição constante e multifacetada, no qual as linhas entre os estados de guerra e paz tornaram-se difusas.

Nesse ambiente de hiperconectividade e de incremento de tecnologias disruptivas, as Forças Armadas (FA) precisam de doutrinas que lhes permitam atuar de forma proativa e contínua. É nesse contexto que o Exército Brasileiro (EB) solidifica o conceito de Operações de Moldagem, uma evolução crucial em sua doutrina, que transcende a mera preparação para o conflito e se posiciona como um instrumento ativo e estratégico de poder nacional.

Este artigo tem por objetivo explorar as Operações de Moldagem, delineando sua importância no atual contexto de segurança e defendendo sua especificidade como uma resposta às ameaças que se materializam sem, necessariamente, deflagrar um conflito armado convencional.

O Ambiente Operacional e a Necessidade da Moldagem

A complexidade do Ambiente Operacional, conforme descrito no Manual de Fundamentos Conceito Operacional do Exército Brasileiro – 2040 (COEB 2040), é o ponto de partida para a compreensão da necessidade de moldagem.

Esse ambiente é caracterizado por uma série de fatores que alteram fundamentalmente a forma de se conceber e conduzir operações militares: desde o incremento da competição entre potências, passando pela dependência tecnológica, urbanização, relevância da informação, judicialização do combate, até o agravamento da criminalidade transnacional organizada.

O Manual de Campanha MC 3.0 Operações (MC 3.0) reitera que este é um ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo, exigindo das FA uma capacidade adaptativa e uma atuação que não se restrinja à resposta a um conflito declarado.

Fig 1 - O Ambiente Operacional e o Contínuo de Competição



Fonte: elaborado pelo autor, imagem gerada por inteligência artificial na plataforma Adapta.org (2025).

Diante da premente necessidade de proteção dos interesses nacionais em um cenário tão intrincado, o problema militar brasileiro traduz-se em como a Força Terrestre (F Ter) pode ser empregada de forma eficaz em um ambiente operacional que foge à linearidade.

A resposta doutrinária do EB é a proatividade, materializada nas Operações de Moldagem, definidas como:

“(...) ações coordenadas, planejadas pelos níveis de comando mais altos e executadas em todos os níveis, podendo ocorrer desde a situação de paz (ou competição), com o objetivo de estabelecer e preservar as condições estratégicas, operacionais e táticas necessárias para o sucesso das operações básicas.” (Brasil, 2025)

Essas operações não são meramente preparatórias, mas “se integram de forma sinérgica à manobra geral, influenciando o ambiente operacional, os adversários e os outros atores relevantes, por meio de efeitos deliberados e coordenação precisa.” (Brasil, 2025).

O espectro de atuação das Operações de Moldagem é o Contínuo de Competição, conceito central da Doutrina Militar de Defesa (DMiD). Este contínuo descreve a dinâmica da competição permanente entre atores estatais e não estatais, variando desde a paz e a zona cinza até o conflito armado/guerra.

A moldagem é concebida para atuar em todas essas fases, estabelecendo condições favoráveis e influenciando os resultados, seja para evitar a escalada da crise, seja para garantir vantagens em um eventual confronto.

A Moldagem e seus Fundamentos Doutrinários

A moldagem do ambiente de segurança é um conceito estratégico conjunto que fundamenta as Operações de Moldagem da Força Terrestre. Segundo o *Manual MD51-M-04 – Doutrina Militar de Defesa* (BRASIL, 2025, p. 22), “é conduzida pelo Estado, por meio do esforço integrado de todas as expressões do Poder Nacional, com o propósito de criar, no âmbito interno e externo, condições favoráveis à defesa dos interesses nacionais” (grifo nosso).

Isso abarca um conjunto diversificado de ações, que incluem desde a Diplomacia

Militar e a Comunicação Estratégica até a dissuasão e a construção de capacidades cooperativas, visando a impactar a dinâmica do ambiente operacional.

Os objetivos das Operações de Moldagem, conforme detalhado no MC 3.0, são claros e abrangentes: degradar as capacidades adversárias; desorganizar e neutralizar sistemas estratégico-operacionais; restaurar o ambiente operacional; e criar condições favoráveis para o emprego de forças amigas. (Brasil, 2025).

“No contexto específico do Exército Brasileiro, isso se traduz, por exemplo, na projeção de tropa em um esforço dissuasório em uma Área de Interesse Estratégico do país, atuando em alvos de alto valor (AAV) nos níveis estratégico, operacional e tático.”

As Operações de Moldagem visam a prevenir a escalada indesejada de ações das ameaças, por meio de ações proativas, frequentemente de baixa visibilidade, capazes de desarticular a vontade ou a capacidade de um adversário de intensificar suas iniciativas; a proteger interesses estratégicos, assegurando áreas de interesse e infraestruturas críticas contra ameaças híbridas; e a projetar poder e controlar narrativas, moldando a percepção de atores externos e o próprio ambiente operacional, o que constitui um objetivo central dessas operações.

No contexto específico do Exército Brasileiro, isso se traduz, por exemplo, na projeção de tropa em um esforço dissuasório em uma Área de Interesse Estratégico do país, atuando em alvos de alto valor (AAV) nos níveis estratégico, operacional e tático.

As fases da Aplicação das Operações de Moldagem

A flexibilidade do conceito permite que a moldagem ocorra em fases: desde a fase de prevenção (situação de paz), passando pela fase inicial de conflito (situação de crise), pela fase de operações básicas

(situação de conflito armado/guerra), e estendendo-se à fase pós-conflito ou estabilização. Esse faseamento contínuo das Operações de Moldagem sublinha sua adaptabilidade aos desafios dos cenários visualizados até 2040, permitindo que o EB atue de forma pontual ou abrangente, conforme a necessidade de cada contexto.

O Poder Militar Terrestre aplicará suas capacidades operacionais na fase de prevenção, por exemplo, tendo como Estado Final Desejado (EFD): promover a estabilidade de uma região, e como Centro de Gravidade (CG): neutralizar a ameaça de anexação do território nacional. As ações visualizadas para essa fase incluiriam, por exemplo, influenciar, alterar e controlar o ambiente e desdobrar tropas em áreas de interesse.

“Nesse ambiente, a capacidade de moldar a percepção e as condições do ambiente operacional e, principalmente, de degradar as capacidades das ameaças é vital para alcançar os objetivos militares sem precipitar o conflito declarado.”

Essa concepção brasileira transforma a moldagem de um conceito abstrato em uma capacidade concreta, que utiliza todo o poder de combate da F Ter – liderança, informação, movimento e manobra, inteligência, fogos, logística e proteção – para influenciar e controlar o ambiente, alcançando objetivos estratégicos antes mesmo de a força letal ser empregada em larga escala.

Fig 2 - Fases das Operações de Moldagem



Fonte: o autor

A natureza ambígua e fluida das ações, desde a situação de paz, passando pela crise (pré-conflito) e pelo conflito armado/guerra, até o pós-conflito, exige uma abordagem militar diversificada, e é nesse ponto que as Operações de Moldagem do EB encontram sua mais evidente aplicação estratégica.

O Papel Estratégico das Operações de Moldagem

Nesse ambiente, a capacidade de moldar a percepção e as condições do

ambiente operacional e, principalmente, de degradar as capacidades das ameaças é vital para alcançar os objetivos militares sem precipitar o conflito declarado.

As Operações de Moldagem permitem ao EB intervir de forma calibrada, podendo ser utilizadas para evitar a escalada para um conflito aberto, empregando capacidades de influenciar e de proteger seus interesses, bem como ser uma ferramenta de dissuasão e de projeção de poder, que se adapta à natureza não linear dos conflitos contemporâneos, garantindo

a soberania e a estabilidade regional de maneira proativa e decisiva.

“A aplicação do poder militar terrestre nessas ações requer a integração e a potencialização de um conjunto de Capacidades-chave que necessitam estar ajustadas à evolução em curso dos conflitos.”

O emprego das Operações de Moldagem tem grande eficácia na chamada zona cinza, descrita como uma área temporal em que as linhas entre os estados de paz, crise e guerra/conflito armado não são claramente definidas e em que a competição ocorre abaixo do limiar do conflito armado.

Atuar nesse espectro é um imperativo estratégico para a defesa e para os interesses nacionais brasileiros, que devem estar capacitados para lidar com desafios transfronteiriços, com a manipulação informacional e com a presença de atores hostis em áreas de interesse do Estado.

As Capacidades da Força Terrestre para as Operações de Moldagem

A aplicação do poder militar terrestre nessas ações requer a integração e a potencialização de um conjunto de Capacidades-chave que necessitam estar ajustadas à evolução em curso dos conflitos.

Inteligência

Nesse sentido, a Inteligência assume papel central. A capacidade de identificar atores, compreender suas motivações e vulnerabilidades e antecipar ações deve ir além do escopo da Inteligência Militar tradicional.

A Inteligência Militar nos três níveis de planejamento: estratégico, operacional e tático, deve consolidar-se como ferramenta de atuação contínua na identificação e na avaliação de ameaças. Para tanto, deve ter celeridade nos processos de obtenção, processamento e difusão. Isto inclui a fusão de dados oriundos de diversas fontes, como HUMINT (humanas), SIGINT (sinais), OSINT (fontes abertas) e GEOINT (dados geoespaciais). De modo crucial, soma-se a isso a análise de Big Data e o emprego da Inteligência

Artificial (IA), que potencializam a análise preditiva, a identificação de padrões de comportamento adversário e a automação de processos decisórios.

A integração de IA e Big Data, portanto, transforma a Inteligência de uma função meramente reativa em uma Capacidade preditiva, permitindo ao Exército Brasileiro antecipar movimentos na zona cinza e criar dilemas para o oponente, agindo antes que a ameaça se concretize plenamente.

Operações de Informação e Comunicação Estratégica

A batalha pela narrativa é central nas Operações de Moldagem, uma vez que influenciar a opinião pública, legitimar as próprias ações e deslegitimar as do oponente constituem objetivos essenciais das Operações de Informação (Op Info) e da Comunicação Estratégica (Com Estrt).

As Op Info devem buscar metas informacionais específicas, capazes de alterar percepções e influenciar determinadas audiências, o que inclui campanhas de contrapropaganda e iniciativas voltadas a minar as capacidades da ameaça. A Com Estr, por sua vez, deve coordenar o emprego de todos os componentes do instrumento informacional, assegurando coerência e sinergia entre as ações.

Nesse contexto, o uso intensivo das redes sociais por atores hostis exige que a Força Terrestre (F Ter) desenvolva uma capacidade de resposta e de proatividade na esfera digital, considerando a manipulação indiscriminada da informação como uma ameaça concreta.

Cibernética e Guerra Eletrônica

Há necessidade de desenvolver capacidades de efeitos não cinéticos que permitam projetar poder e gerar impactos em profundidade com negação plausível, elementos essenciais para atuações abaixo do limiar do conflito.

As ações cibernéticas devem buscar, prioritariamente, atingir objetivos e efeitos no espaço cibernético ou por meio dele, incluindo a desativação de sistemas, como os de comando e controle (C²) e a introdução de caos e desorganização.

A Guerra Eletrônica (GE), por sua vez, deve ser empregada para interromper

ou manipular comunicações e sistemas de detecção do inimigo, assegurando superioridade informacional.

A crescente dependência tecnológica amplia a vulnerabilidade dos adversários a

ataques cibernéticos, o que exige que o Exército Brasileiro desenvolva a capacidade de explorar vulnerabilidades sistêmicas e de atuar em redes e sistemas de informação, assegurando sua gestão e proteção de forma proativa.

Fig 3 - Moldagem da Dimensão Informacional



Fonte: elaborado pelo autor, imagem gerada por inteligência artificial na plataforma Gamma (2025).

Operações Especiais

Os ambientes hostis, negados, ambíguos ou politicamente sensíveis demandam ações de alta precisão, discrição e baixo perfil, ideais para influenciar o ambiente sem provocar um engajamento convencional.

As Operações Especiais (Op Esp) devem contemplar atividades de reconhecimento especial, voltadas à obtenção de dados, bem como ações indiretas, que envolvem o desenvolvimento e/ou o assessoramento

de forças irregulares. Devem ainda prever a capacidade de infiltrar outras tropas de Op Esp e intensificar ações contra ameaças híbridas.

A adaptabilidade e o caráter discricionário das Op Esp configuram-se como instrumentos fundamentais para neutralizar ameaças híbridas que não justificariam o emprego de força convencional, assegurando a negação plausível e explorando vulnerabilidades na dimensão humana.

Fig 4 - Moldagem de Ameaças



Fonte: elaborado pelo autor, imagem gerada por inteligência artificial na plataforma Gamma (2025).

Emprego de Elementos de Alta Mobilidade

A capacidade de projetar uma presença física rápida e discreta constitui fator dissuasório e de moldagem. As tropas aeromóveis e aeroterrestres configuram instrumentos essenciais para assegurar vantagem tática, conquistar objetivos em profundidade e vencer rapidamente grandes

distâncias, com ênfase na flexibilidade, na modularidade, na seletividade e na velocidade.

Nesse contexto, torna-se necessário alavancar o emprego das tropas de caráter estratégico para garantir presença rápida em áreas sensíveis, para negar o acesso e assegurar a inviolabilidade territorial.

Fig 5 - Moldagem da Dimensão Física



Fonte: elaborado pelo autor, imagem gerada por inteligência artificial na plataforma Gamma (2025).

Assuntos Cíveis

O monitoramento e a influência do ambiente, por meio da interação sistemática com agências, lideranças e a população, são fundamentais para a manutenção da legitimidade e para o êxito a longo prazo das Operações de Moldagem.

Os Assuntos de Governo e a Cooperação Civil-Militar, alinhados à Comunicação Estratégica, constituem a principal ferramenta de intervenção na dimensão humana e de proteção de civis.

A capacidade operacional Assuntos Cíveis deve estar configurada para favorecer a construção de um ambiente de cooperação, com ênfase no apoio popular e na legitimidade, elementos indispensáveis para as ações em todas as fases de aplicação do poder militar terrestre, inclusive na transição para o pós-conflito.

Atuação Jurídica

A capacidade de lidar com a judicialização do combate e de manipular o ambiente

legal em benefício próprio, restringindo a liberdade de ação do oponente, é vital no ambiente operacional.

A F Ter deve realizar a preparação jurídica do ambiente operacional, de modo a assegurar a liberdade de ação da manobra física e a reduzir a liberdade de ação das forças oponentes por meio de medidas judiciais.

Nesse contexto, o EB deve estruturar seus escalões para atuar em um domínio não cinético, mas com impactos estratégicos diretos, apto a validar ou deslegitimar ações e atores no cenário internacional e doméstico.

CONCLUSÃO

As Operações de Moldagem representam uma resposta estratégica e ajustada aos desafios de um ambiente de segurança global em constante mutação, sendo fundamentais para a atuação em todo o espectro do contínuo de competição, com especial relevância na ambígua e desafiadora zona cinza.

A flexibilidade e a adaptabilidade da Doutrina Militar Terrestre, que incorpora a moldagem como vetor de aplicação do poder militar terrestre, asseguram que o Exército Brasileiro se capacite de forma relevante e eficaz para lidar com ameaças cada vez mais híbridas e com linhas cada vez mais tênues entre a paz e a guerra.

Essa proatividade é a chave para proteger os interesses nacionais, dissuadir a agressão e projetar a influência brasileira em cenários nos quais os confrontos nem sempre se materializam em combates

convencionais, mas em disputas constantes por poder e influência. O desenvolvimento contínuo e a experimentação das Operações de Moldagem são, portanto, essenciais para consolidar a prontidão operacional do EB.

A inserção dos conceitos de Operações de Moldagem não constitui apenas um avanço doutrinário, mas materializa a capacidade do Exército Brasileiro de empregar um instrumento vital da Força Terrestre, voltado à garantia dos interesses nacionais e à projeção da influência do Brasil no século XXI.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos MF-03.106 – Estratégia**. 5. ed. Brasília: EME, 2020.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos MF-07.101 – Conceito Operacional do Exército Brasileiro – 2040**. 1. ed. Brasília: EME, 2023.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha MC-3.0 – Operações**. 6. ed. Brasília: COTER, 2025.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha MC-5.70 – Processamento de Alvos – Targeting**. Minuta. Brasília: COTER, 2025.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual MD51-M-04 – Doutrina Militar de Defesa**. Minuta. Brasília: MD, 2025.
- UNITED STATES. Army. **FM 3-0 – Operations**. Washington, DC: Headquarters, Department of the Army, 2022.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Artilharia R1 **PEDRO BARBOZA DE SOUZA FILHO** é Formulador de Doutrina do Centro de Doutrina do Exército. Foi declarado aspirante a oficial em 1985, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 1993. No biênio 1999-2000, frequentou o Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Realizou o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEX) em 2011. Foi instrutor da AMAN de 1997 a 1998. Comandou o 31º Grupo de Artilharia de Campanha Escola (2005-2006). (pedro.barboza@eb.mil.br).